

SEGUNDO ESTUDO DA UEM

Violência económica é a mais comum nos lares



A maior parte dos casos de violência não é reportada às autoridades

A VIOLÊNCIA económica é a mais comum nos lares, tendo como alvo a mulher e a rapariga, revela um relatório lançado, quinta-feira, na cidade de Maputo.

Quase metade das inquiridas (1.750) diz ter sofrido qualquer forma de violência doméstica durante a vida.

Intitulado “Inquérito Sobre Violência Contra as Mulheres e Raparigas em Moçambique – Províncias: Nampula, Sofala e Gaza”, o estudo do Centro de Coordenação de Assuntos de Género (CeCaGe), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), diz ainda que o maior número de casos de violência económica surge pelo facto de a sexual ser menos reportada.

Por isso, a pesquisa recomenda a divulgação massiva da legislação, instrumentos e mecanismos sobre a violência, baseada no género, contra mulheres e raparigas, bem como dos serviços de apoio à mulher e rapariga vítima de violência para que elas saibam onde pedir assistência.

Também encoraja as vítimas a recorrer às instituições formais, como as autoridades policiais.

O estudo recomenda ainda uma maior articulação entre as instituições que advogam contra a violência baseada no género, a inclusão da matéria nos programas de educação à semelhança de assuntos transversais tais como HIV/Sida e relações de género nas campanhas contra casamentos prematuros, bem como a capacitação de agentes da Polícia em matérias de ética.

De acordo com o relatório, que abrangeu mulheres e raparigas com idade mínima de 15 anos, a seguir à violência económica é a psicológica, e grande parte desta é perpetrada por parceiros íntimos.

Do total das inquiridas, 68,8 por cento respondeu não ter experimentado qualquer tipo de violência, 11 por cento apenas a económica, nove psicológica, sete sexual e quatro a física.

Sofala é a província com maior prevalência de violência contra mulheres e raparigas, seguida de Gaza.

Sobre a violência económica, o estudo diz que 31 por cento das inquiridas indicou que os parceiros íntimos recusam a dar dinheiro para as despesas, o que representa 15,3 por cento do total.

No que refere à prevalência de todo o tipo de violência tratada no estudo, nomeadamente, física, psicológica, sexual e, económica, 45,5 por cento admitiram ter sofrido qualquer uma das situações em algum momento da sua vida.

O relatório diz ainda que 55,5 por cento afirmaram não ter experimentado qualquer tipo de violência tratada na pesquisa, 14,5 por cento disseram ter experimentado apenas a psicológica e 8,2 por cento foram violentadas fisicamente.

No que refere à sexual, o estudo diz que apenas 7,4 por cento experimentaram o acto durante toda a vida e nos últimos 12 meses.

As inquiridas afirmam que os parceiros íntimos as forçaram a fazer sexo.

Relativamente à prevalência das violências por província, segundo o estudo, maiores taxas se registaram em Sofala, com 37 por cento, para a violência psicológica; 39 por cento para a física; 49 por cento para a sexual e 53 por cento para a económica.

Com 40 por cento para a violência psicológica, Gaza apresentou igual percentagem

para a física; 35 por cento sexual; e 22 por cento para a económica.

E, por fim, Nampula teve 23 por cento para a violência psicológica; 21 por cento física, 16 por cento sexual, e 25 por cento para económica.

O estudo revela que no que concerne à violência física, 31 por cento acredita que o parceiro íntimo teve que “esbofetear ou lançar algo”, 23 por cento “esmurrar” e 18 por cento “empurrar ou puxar o cabelo”.

Sobre a violência psicológica, o estudo aponta que 51 por cento dos parceiros zangou “quando ela fala com outro homem”, 48 por cento insultou a parceira e 40 por cento teve de “desconfiar que ela trai”.

O estudo propõe a criação de mecanismos entre o Ministério do Género, Criança e Acção Social e o Instituto Nacional de Estatística (INE) para a produção e disponibilização sistemática de dados fiáveis e actualizados sobre a prevalência e incidência da violência contra a mulher e rapariga, o que pressupõe a integração dos resultados desses estudos nas análises estatísticas. - (AIM)